

Relatório de Autoavaliação Institucional 2026

Ano de Referência - 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

ANO DE REFERÊNCIA – 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

ARACATI|CE

2026

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação de Aracati

Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues
(Presidente)

Tiago das Graças Arrais (Presidente)

Quezia Melo Martins (Secretária)

Rita de Kássia Kramer Wanderley
(Secretária)

Denise Silva do Amaral Miranda

Elsine Carneiro Falcão

Daiany Melise Melo do Nascimento
Santos

Elinaldo Jose Rodrigues

Leonardo Barros Silva Barbosa

Lucas Romerio da Costa Lima

Rebeca da Silva Rodrigues

Tânia Maria Santana do Nascimento

Sistematização do Relatório

Ana Raquel Araújo da Silva

Clauthenys Lara Prata Machado

Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues

Henrique Jorge Mascarenhas Soares

Quezia Melo Martins

Rita de Kássia Kramer Wanderley

Tiago das Graças Arrais

Revisão Gramatical

Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues

Rita de Kássia Kramer Wanderley

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Instituto Federal do Ceará – IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2026: ano de referência 2025: relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Aracati, 2026.

57 p. il.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2025) - Relatório. 3. Planejamento institucional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Ma. Názia Holanda Torres – CRB 3/ Nº 1178

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	7
1 Introdução	7
1.1 A Avaliação Institucional	7
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	8
1.3 Caracterização do IFCE	9
1.4 Organização Multicampi.....	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	10
1.6 Identificação da Unidade.....	12
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	12
1.1.1 Cursos Técnicos	12
1.1.2 Cursos de Pós-Graduação	17
1.8 Dados dos Campi.....	18
1.9 Dados da CPA	20
2 Metodologia	20
2.1.1 Etapa de Elaboração	21
2.1.2 Etapa de Execução.....	21
2.1.3 Etapa de Análise.....	21
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	24
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	26
3.1 Dimensões Institucionais.....	26
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	26
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	26
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	29
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	32
3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	33
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição	35
3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física	36
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	40
3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	42
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira	44
4 Ações com Base na Análise Final.....	44
Considerações Finais	45
Referências	48

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2025, que compreende os períodos letivos de 2025.1 e 2025.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, que impactam diretamente as ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo. Essas atividades, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza novamente à comunidade interna e externa o presente relatório em que se apresentam os resultados da avaliação institucional feita a partir da aplicação de questionário avaliativo junto a toda comunidade acadêmica. Este relatório contempla os resultados da avaliação institucional que foi realizada considerando diferentes dimensões, como Infraestrutura física da instituição, Políticas para o Ensino, à Pesquisa e à Extensão, Políticas de Gestão, dentre outras.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes.

Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições, devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais

procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2024-2026 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2025 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2025. Através dele, é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando-se uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Além disso, possibilita a construção de um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, com a oferta de ensino profissional primário. Em 1937, a instituição passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, oferecendo educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no País, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou um investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade

de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE mudou de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado). Ademais, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de promover desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como propósito social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como a permanente busca da qualidade da educação pública e o desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e nove *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Campos Sales (Campus em implantação), Canindé, Cascavel (Campus em implantação), Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Fortaleza (Messejana) - (Campus em implantação), Guaramiranga (Campus Avançado), Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana (Campus Avançado), Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira (Campus em implantação), Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mauriti (Campus em implantação), Mombaça (Campus Avançado), Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos

federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 24/03/2026, no ano de 2025, em seus dois semestres letivos, havia 53.232 (cinquenta e três mil, duzentos e trinta e dois) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já para as matrículas ativas, os dados foram enviados pela PROEN e são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 43.225 (quarenta e três mil duzentos e vinte e cinco) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Quadro1 - Identificação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

Fonte: elaboração própria, 2026.

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE são oferecidos cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes e curso técnico integrado na modalidade PROEJA, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Concomitantes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o Ensino Fundamental, sendo ofertada a quem está cursando o Ensino Médio tradicional e que, no contraturno, irá cursar o ensino técnico no Instituto Federal. Esse estudante só receberá o diploma de técnico mediante a apresentação do certificado de conclusão do ensino médio.

1. Técnico em Automação Industrial: Maracanaú
2. Técnico em Informática: Maracanaú
3. Técnico em Meio Ambiente: Maracanaú
4. Técnico em Redes de Computadores: Maracanaú
5. Técnico em Alimentos (EJA): Fortaleza
6. Técnico em Eletrotécnica: Cedro
7. Técnico em Mecânica: Cedro

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. Agroindústria: Iguatu e Tauá

2. Agropecuária: Crato, Umirim e Tauá
3. Aquicultura: Acaraú e Aracati
4. Automação Industrial: Jaguaribe
5. Biotecnologia: Acopiara
6. Brinquedoteca: Juazeiro do Norte
7. Comércio: Baturité
8. Construção Naval: Acaraú
9. Controle Ambiental: Juazeiro do Norte
10. Edificações: Itapipoca, Fortaleza, Juazeiro do Norte e Quixadá
11. Eletroeletrônica: Caucaia
12. Eletromecânica: Jaguaribe e Tabuleiro do Norte
13. Eletrônica: Canindé
14. Eletrotécnica: Cedro, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte e Fortaleza
15. Eventos: Canindé
16. Gastronomia: Aracati
17. Informática: Aracati, Cedro, Crato, Fortaleza e Umirim
18. Informática para Internet: Jaguaribe
19. Lazer: Crato
20. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte
21. Manutenção e Suporte em Informática: Acopiara
22. Mecânica: Cedro, Fortaleza, Itapipoca e Maracanaú
23. Pesca: Acaraú
24. Química: Aracati, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Quixadá.
25. Redes de computadores: Boa Viagem e Tauá
26. Segurança do Trabalho: Caucaia
27. Telecomunicações: Fortaleza

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Administração: Baturité, Camocim, Cedro, Guaramiranga, Quixadá e Tabuleiro do Norte
2. Agroindústria: Sobral
3. Agropecuária: Crato, Crateús, Iguatu, Limoeiro do Norte e Sobral
4. Alimentos: Crateús e Ubajara

5. Aquicultura: Acaraú
6. Computação Gráfica: Jaguaruana
7. Edificações: Crateús, Fortaleza, Itapipoca e Morada Nova
8. Eletromecânica: Pecém e Jaguaribe
9. Eletrotécnica: Fortaleza, Pecém e Sobral
10. Eventos: Acaraú e Fortaleza
11. Geoprocessamento: Juazeiro do Norte
12. Guia de Turismo: Aracati
13. Hospedagem: Guaramiranga
14. Informática: Acaraú, Canindé e Iguatu
15. Informática para internet: Baturité, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Paracuru, Sobral, Tauá e Tianguá
16. Instrumento Musical: Fortaleza e Tabuleiro do Norte
17. Logística: Caucaia e Horizonte
18. Manutenção Automotiva: Fortaleza e Tabuleiro do Norte
19. Manutenção e suporte em informática: Acopiara, Camocim, Guaramiranga, Horizonte e Mombaça
20. Mecânica: Fortaleza, Itapipoca, Limoeiro do Norte e Sobral
21. Meio Ambiente: Acaraú, Fortaleza, limoeiro do Norte, Paracuru, Quixadá e Sobral
22. Panificação: Limoeiro do Norte e Sobral
23. Química: Pecém
24. Redes de computadores: Paracuru
25. Restaurante e Bar/Serviços de restaurante e bar: Acaraú, Camocim, Guaramiranga e Maranguape
26. Secretaria Escolar: Horizonte, Maranguape e Paracuru
27. Segurança do Trabalho: Fortaleza, Morada Nova, Pecém e Sobral
28. Sistemas de Energia Renovável: Juazeiro do Norte
29. Soldagem: Tabuleiro do Norte

Técnicos integrados (Proeja): para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos, possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

1. Técnico em Mecânica: Juazeiro do Norte
2. Técnico concomitante em Alimentos: Fortaleza
3. Técnico em agroindústria: Tauá

Cursos Superiores: Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Agronomia: Limoeiro do Norte, Sobral e Tianguá
2. Ciência da Computação: Aracati, Maracanaú e Tianguá
3. Engenharia Ambiental e Sanitária: Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Quixadá
4. Engenharia Civil: Fortaleza, Juazeiro do Norte, Morada Nova e Quixadá
5. Engenharia de Aquicultura: Morada Nova e Aracati
6. Engenharia de Computação: Fortaleza
7. Engenharia de Controle e Automação: Maracanaú e Sobral
8. Engenharia de Mecatrônica: Fortaleza
9. Engenharia de Pesca: Acaraú
10. Engenharia de Produção: Caucaia
11. Engenharia de Produção Civil: Quixadá
12. Engenharia de Software: Acopiara
13. Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
14. Engenharia Elétrica: Cedro
15. Engenharia Mecânica: Cedro e Maracanaú
16. Nutrição: Limoeiro do Norte
17. Sistemas de Informação: Cedro e Crato
18. Turismo: Fortaleza
19. Zootecnia: Boa Viagem, Crato, Crateús e Umirim

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. Ciências Biológicas: Acaraú, Acopiara, Juagaribe e Paracuru
2. Educação Física: Canindé, Juazeiro do Norte e Limoeiro do Norte
3. Física: Acaraú, Cedro, Crateús, Fortaleza, Horizonte, Itapipoca, Maranguape, Sobral e Tianguá
4. Geografia: Crateús e Quixadá
5. Letras - Libras: Acopiara
6. Letras - Licenciatura: Baturité, Crateús

7. Letras Português - Espanhol: Crato
8. Letras Português - Inglês: Camocim, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá e Umirim
9. Matemática: Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral
10. Música: Canindé, Crateús, Fortaleza, Itapipoca, Limoeiro do Norte
11. Pedagogia: Canindé
12. Química: Aracati, Boa Viagem, Camocim, Caucaia, Crateús, Maracanaú, Quixadá e Ubajara
13. Teatro: Fortaleza

Tecnologias: cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho. Têm duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

1. Tecnologia em Agroindústria: Ubajara
2. Tecnologia em Alimentos: Limoeiro do Norte e Sobral
3. Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Boa Viagem, Canindé, Horizonte, Itapipoca, Jaguaruana, Tabuleiro do Norte, Tauá e Umirim.
4. Tecnologia em Automação Industrial: Juazeiro do Norte
5. Tecnologia em Estradas: Fortaleza
6. Tecnologia em Gastronomia: Baturité e Ubajara
7. Tecnologia em Gestão Ambiental: Camocim, Fortaleza e Paracuru
8. Tecnologia em Gestão de Turismo: Canindé
9. Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer: Fortaleza
10. Tecnologia em Hotelaria: Aracati, Baturité e Fortaleza
11. Tecnologia em Irrigação e Drenagem: Sobral
12. Tecnologia em Mecatrônica Industrial: Cedro, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Pecém e Sobral
13. Tecnologia em Processos Químicos: Fortaleza
14. Tecnologia em Rede de Computadores: Canindé e Jaguaribe
15. Tecnologia em Saneamento Ambiental: Fortaleza, Limoeiro do Norte e Sobral
16. Tecnologia em Telemática: Fortaleza e Tauá

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme detalhamento a seguir:

1.1.2 Cursos de Pós-Graduação

Lato Sensu: os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação. No IFCE, essa modalidade contempla os cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

1. Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional: Acaraú
2. Especialização em Ensino de línguas e linguagens: Aracati
3. Especialização em Ciência de alimentos: Baturité
4. Especialização em Análise Ambiental: Camocim
5. Especialização em Produção Animal no Semiárido: Crato
6. Especialização em Gestão e Controle Ambiental: Limoeiro do Norte
7. Especialização em Energias Renováveis: Limoeiro do Norte
8. Especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica: Limoeiro do Norte
9. Especialização em Saúde e Segurança Alimentar: Limoeiro do Norte
10. Especialização em Tecnologias Educacionais: Maranguape
11. Especialização em Gestão Ambiental: Morada Nova, Sobral
12. Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica: Paracuru
13. Especialização em Gestão da Qualidade e da Segurança dos Alimentos: Sobral
14. Especialização em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino: Tabuleiro do Norte
15. Especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica: Tauá
16. Especialização em Desenvolvimento Sustentável: Tianguá

Stricto Sensu: os cursos de pós-graduação stricto sensu do IFCE são ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e mestrado profissional e são destinados a portadores de diplomas de graduação que desejam complementar e ampliar o nível de conhecimento teórico, prático e/ou empírico em diversas áreas do saber. O mestrado acadêmico é reservado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados ao ensino e pesquisa direcionados à carreira acadêmica. Já o mestrado profissional é direcionado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional, com vistas a atender à demanda de setores do mercado produtivo.

1. Mestrado Acadêmico - Master in Enviromental Techonology and Management: Fortaleza

2. Mestrado Acadêmico Master's Degree in Science and Mathematics Teaching: Fortaleza
3. Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação: Fortaleza
4. Mestrado Acadêmico em Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
5. Mestrado Acadêmico Tecnologia e Gestão Ambiental: Fortaleza
6. Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Matemática: Fortaleza
7. Mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental: Fortaleza
8. Mestrado Acadêmico em Energias Renováveis: Maracanaú
9. Mestrado Acadêmico em Tecnologia de Alimentos: Limoeiro do Norte
10. Mestrado Acadêmico em Meio Ambiente: Juazeiro do Norte
11. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional: Caucaia
12. Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI): Paracuru
13. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): Fortaleza
14. Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFINIT): Fortaleza
15. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (PROFIS): Sobral
16. Mestrado Profissional em Artes: Fortaleza
17. Doutorado Acadêmico em Ensino - Renoen: Fortaleza

1.8 DADOS DOS CAMPUS

QUADRO 2- DADOS DOS CAMPIS DO IFCE.

Campus/site	Endereço	Telefone
Reitoria ifce.edu.br	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América. Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 (85) 3401.2303
Acarau ifce.edu.br/acarau	Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n - Monsenhor José Edson Magalhães Acarau, CE - CEP: 62580-000	(88) 3661.4103
Acopiara ifce.edu.br/acopiara	Rodovia CE-060, Km 332 – Vila Martins Acopiara, CE - CEP: 63560-000	(85) 3401.2436
Aracati ifce.edu.br/aracati	Rodovia CE-040, Km 137,1, s/n – Aeroporto. Aracati, CE - CEP: 62800-000	(88) 3303.1200
Baturité ifce.edu.br/baturite	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 – Sanharão. Baturité, CE - CEP: 62760-000	(85) 3347.9175
Boa Viagem ifce.edu.br/boa-viagem	Rodovia BR 020, Km 209 – Zona Rural Anafuê. Boa Viagem, CE – CEP: 63870-000	(85) 3401.2235
Camocim ifce.edu.br/camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus. Camocim, CE - CEP: 62400-	(88) 3621.0138

	000	
Canindé ifce.edu.br/caninde	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0572
Caucaia ifce.edu.br/caucaia	Rua Francisco da Rocha Martins, s/n - Bairro Pabussu. Caucaia, CE - CEP: 61609-090	(85) 3387.1450
Cedro ifce.edu.br/cedro	Alameda José Quintino, s/n – Prado Cedro, CE CEP: 63400-000	(88) 3564.1000
Crateús ifce.edu.br/crateus	Av. Geraldo Barbosa Marques, 567 – Venâncios. Crateús, CE - CEP: 63708 - 260	(88) 2151.2943
Crato ifce.edu.br/crato	Rodovia CE 292, KM 15 - Gisélia Pinheiro. Crato, CE - CEP: 63115-500	(88) 3586.8100
Fortaleza ifce.edu.br/fortaleza	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica. Fortaleza, CE - CEP: 60040-215	(85) 3307.3681
Guaramiranga ifce.edu.br/guaramiranga	Sítio Guaramiranga, S/N – Centro – Guaramiranga, CE - CEP: 62766-000	(85) 3307.4008
Horizonte ifce.edu.br/horizonte	Rua Francisca Cecília de Sousa, SN - Planalto Horizonte. Horizonte, CE - CEP: 62884-105	(85) 3401.2205
Iguatu ifce.edu.br/iguatu	Unidade I Areias: Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias. Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3581.0442
	Unidade II Vila Cajazeiras: Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n - Vila Cajazeiras. Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3582.1000
Itapipoca ifce.edu.br/itapipoca	Av. da Universidade, 102 – Madalena Itapipoca, CE - CEP: 62505-090	(85) 3401.2372
Jaguaribe ifce.edu.br/jaguaribe	Rua Pedro Bezerra de Menezes, nº 387 - Manoel Costa Moraes, Jaguaribe, CE - CEP: 63475-000	(88) 3522.1117
Jaguaruana ifce.edu.br/jaguaruana	Av. Dr. Antônio da Rocha Freitas, 1566 Jaguaruana, CE - CEP 62823-000	(85) 991422975
Juazeiro do Norte ifce.edu.br/juazeirodonorte	Av. Plácido Aderaldo Castelo, nº 1646 - Bairro Planalto. Juazeiro do Norte, CE - CEP: 63040-540	(88) 2101.5301
Limoeiro do Norte ifce.edu.br/limoeirodonorte	Rua Estevão Remígio, 1145 – Centro Limoeiro do Norte, CE - CEP: 62930-000	(85) 3401.2290
Maracanaú ifce.edu.br/maracanaui	Av. Parque Central, 1315 - Distrito Industrial I. Maracanaú, CE - CEP: 61939-140	(85) 3878.6300
Maranguape ifce.edu.br/maranguape	Rodovia CE-065 Km 17, S/N – Novo Parque Iracema. Maranguape, CE - CEP: 61940-750	(85) 3401.2286
Mombaça ifce.edu.br/mombaca	Rodovia CE 363. Mombaça, CE - CEP: 63610-000	(88) 3583.1997
Morada Nova ifce.edu.br/moradanova	Av. Prefeito Raimundo José Rabelo, nº 2717 - Bairro Julia Santiago. Morada Nova, CE - CEP: 62940-000	(85) 3455.3023
Paracuru ifce.edu.br/paracuru	Rodovia CE-341, Km 2, S/N - Novo Paracuru. Paracuru, CE - CEP: 62680- 000	(85) 3401.2210
Pecém ifce.edu.br/pecem	Rodovia CE-422 (antiga CE-155), km 4,5; s/n - Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Caucaia, CE - CEP: 62670-000	(85) 3401.2269

Polo de Inovação Fortaleza ifce.edu.br/polodeinovacao	Rua Nogueira Acioli, 621 - Aldeota Fortaleza, CE - CEP: 60110-140	(85) 3455.3001
Quixadá ifce.edu.br/quixada	Av. José de Freitas Queiroz, 5.000 - Bairro Cedro. Quixadá, CE - CEP: 63902- 580	(85) 3455.3025
Sobral ifce.edu.br/sobral	Av. Dr. Guarani, nº 317 - Bairro Derby Clube. Sobral, CE - CEP: 62042-030	(88) 3112.8100
Tabuleiro do Norte ifce.edu.br/tabuleiironorte	Rodovia CE-377, Km 2 - Sítio Taperinha Tabuleiro do Norte, CE - CEP: 62960-000	(85) 3401.2282
Tauá ifce.edu.br/taua	Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris. Tauá, CE - CEP: 63660-000	(88) 3437.4249
Tianguá ifce.edu.br/tiangua	Av. Tabelaio Luiz Nogueira de Lima Tianguá, CE - CEP: 62324-075	(88) 3671.7900
Ubajara ifce.edu.br/ubajara	Rua Luís Cunha – 178, Monte Castelo, Ubajara, CE - CEP: 62350-000	(88) 3634.9600
Umirim www.ifce.edu.br/umirim	Rua Carlos Antonio Sales, S/N - Fazenda Floresta. Umirim, CE - CEP: 62660-000	(85) 3364.4500

Fonte: elaboração própria, 2026.

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 8802/GABR/REITORIA, de 23 de dezembro de 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, pode-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES e divide o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, foram usados recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais. Além disso, foi realizado envio de e-mails e divulgação de vídeos para ressaltar a importância da participação na avaliação institucional. Por fim, foram utilizadas também mídias impressas, como cartazes, pôsteres e panfletos.

Como complemento das estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo, com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 08/12/2025 a 13/02/2026. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles,

pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Quadro 3 – Opções de respostas desconsideradas.

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
“Não possuo os dados”

Fonte: elaboração própria, 2026.

Os níveis de satisfação foram estabelecidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Quadro 4 - Níveis de satisfação *versus* opções disponíveis para as respostas dos questionários.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

Fonte: elaboração própria, 2026.

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Quadro - 5 Classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Fonte: elaboração própria, 2026.

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, fez-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Quadro 6 - Possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Fonte: elaboração própria, 2026.

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Quadro 7- Possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
------------------------------	------------------------------	------------------------------	----------------------------

<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Fonte: elaboração própria, 2026.

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitaram-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2025, em seus dois semestres letivos, e à PROGEF os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2025. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação disponíveis na tabela a seguir:

Quadro 8 – Percentual da participação dos campis na avaliação institucional 2025.

Participação na Avaliação Institucional 2025			
CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Acaraú	5,78%	60,61%	32,35%
Acopiara	6,23%	84,38%	41,18%
Aracati	24,07%	62,50%	48,72%
Baturité	14,74%	46,67%	66,67%
Boa Viagem	4,16%	24,39%	31,58%
Camocim	0,41%	4,08%	6,67%
Canindé	2,55%	35,80%	12,20%
Caucaia	1,57%	41,94%	24,39%
Cedro	0,30%	1,14%	10,00%
Crateús	8,47%	43,24%	16,67%
Crato	0,62%	1,75%	2,97%
Fortaleza	0,66%	8,19%	3,76%
Guaramiranga	1,39%	52,38%	25,00%
Horizonte	2,48%	18,18%	0,00%
Iguatu	2,50%	26,36%	16,35%
Itapipoca	4,94%	35,09%	51,85%
Jaguaribe	1,47%	62,50%	46,15%
Jaguaruana	50,00%	100,00%	90,00%
Juazeiro do Norte	0,09%	1,85%	3,28%
Limoeiro do Norte	1,70%	19,44%	42,11%
Maracanaú	0,55%	36,94%	20,41%
Maranguape	4,01%	37,50%	32,00%

Mombaça	50,00%	84,62%	60,00%
Morada Nova	25,19%	71,79%	53,33%
Paracuru	2,40%	80,56%	73,68%
Pecém	0,41%	37,50%	43,75%
Quixadá	6,06%	43,75%	48,84%
Sobral	1,74%	22,02%	33,33%
Tabuleiro do Norte	3,62%	66,67%	56,76%
Tauá	23,59%	77,55%	80,00%
Tianguá	8,08%	37,74%	28,57%
Ubajara	0,43%	2,50%	0,00%
Umirim	3,68%	8,89%	3,23%

Fonte: elaboração própria, 2026.

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Quadro 9 – Média dos respondentes para a análise da missão e plano de desenvolvimento institucional.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	56,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	13,4% FRAGILIDADE	53,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	86,7% POTENCIALIDADE	85,8% POTENCIALIDADE	84,2% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Fonte: elaboração própria, 2026.

Na dimensão 1, dois grupos apontaram avaliação mediana, docentes e técnicos administrativos. Apenas a categoria discente (13,4%) avaliou como fragilidade quanto à oportunidade de participação na elaboração e/ou revisão do PDI e PAA. Em relação à coerência entre a instituição e suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido, o resultado foi de potencialidade.

Sugere-se aos gestores do IFCE que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias mais constantes de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

Com relação à coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social, todas as categorias avaliadas, docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação (TAEs), indicaram esse aspecto como potencialidade, apresentando percentuais PERCENTUAL a 85, 55% de avaliação positiva, o que evidencia um ponto forte da instituição.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Quadro 10 – Média dos respondentes para Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	46,7% FRAGILIDADE	22,3% FRAGILIDADE	5,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	25,0% FRAGILIDADE	42,6% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	37,8% FRAGILIDADE	41,2% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	48,6% FRAGILIDADE	51,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	46,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	22,0% FRAGILIDADE	34,8% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	75,7% POTENCIALIDADE	73,8% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	63,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	70,9% POTENCIALIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	37,2% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	75,2% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	84,8% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	79,1% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE

Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	40,5% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	55,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	42,1% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	61,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	53,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	59,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	49,3% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	91,1% POTENCIALIDADE	88,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	93,3% POTENCIALIDADE	87,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	81,8% POTENCIALIDADE	76,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	76,2% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz	71,4% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	61,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE

parte desses grupos deixe a questão em branco.)				
---	--	--	--	--

Fonte: elaboração própria, 2026.

Com base nos dados apresentados no Quadro 10, observa-se que as políticas institucionais de pesquisa apresentam fragilidades expressivas nos três segmentos avaliados. A produção científica e tecnológica foi classificada como fragilidade por docentes (46,7%), discentes (22,3%) e técnicos administrativos (5,3%), indicando baixa inserção da comunidade acadêmica em atividades de publicação e difusão do conhecimento. De forma convergente, o apoio institucional à participação em eventos científicos também foi avaliado como fragilidade por docentes (25,0%) e discentes (42,6%), enquanto os técnicos administrativos atribuíram avaliação mediana (66,7%). Situação semelhante é observada nas ações de iniciação científica, visitas técnicas e participação em eventos, que apresentaram avaliação de fragilidade entre docentes (37,8%) e discentes (41,2%) e avaliação mediana entre técnicos (50,0%), evidenciando limitações no fortalecimento da pesquisa no âmbito institucional.

Outra fragilidade relevante refere-se à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, avaliada como fragilidade pelos três segmentos, com percentuais de 22,0% entre docentes, 34,8% entre discentes e 33,3% entre técnicos administrativos. Tal resultado indica a necessidade de maior integração entre os eixos estruturantes da instituição. Ademais, destaca-se a fragilidade no estímulo à formação continuada dos docentes (37,2%), o que sugere a necessidade de ampliação de ações institucionais voltadas ao desenvolvimento profissional, considerando seu impacto direto na qualificação das práticas pedagógicas e no fortalecimento das atividades acadêmicas.

No que concerne às avaliações medianas, estas concentram-se, sobretudo, nos aspectos relacionados à política de ensino, com maior incidência entre os discentes. Elementos como a coerência entre currículo e objetivos de aprendizagem, a adequação dos conteúdos curriculares ao perfil do egresso, a articulação entre teoria e prática e a relação entre PPC e formação profissional apresentaram avaliações predominantemente medianas, com percentuais situados entre 50% e 61,8%. Por outro lado, observa-se como potencialidade a divulgação e o acesso aos Projetos Pedagógicos de Curso, com avaliação positiva entre docentes (75,7%) e discentes (73,8%). Destacam-se, ainda, como potencialidades as práticas docentes relacionadas à formação crítica e participativa dos estudantes, bem como o uso de estratégias pedagógicas que estimulam a reflexão e a pesquisa, ambas com elevados índices de aprovação entre docentes e discentes.

No âmbito da extensão, verifica-se um cenário de maior consolidação, com predominância de avaliações classificadas como potencialidade. Os discentes indicaram elevada participação em atividades extensionistas (84,8%) e percepção de estímulo institucional (79,1%), enquanto os docentes também apontaram participação significativa (76,2%). Embora os técnicos administrativos apresentem avaliações medianas em alguns aspectos, o conjunto dos dados evidencia a extensão como um dos pontos fortes da instituição.

Diante desse contexto, recomenda-se:

- (i) fortalecer as políticas institucionais de pesquisa, com incentivo à produção científica por meio de editais, bolsas e apoio à publicação;
- (ii) ampliar o suporte à participação da comunidade acadêmica em eventos científicos, regionais, nacionais e internacionais;
- (iii) estimular a inserção dos técnicos administrativos em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- (iv) investir na formação continuada dos docentes, com ações sistemáticas de capacitação; e
- (v) promover maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de projetos integrados e ações intersetoriais, com vistas à melhoria dos indicadores institucionais e ao fortalecimento do projeto formativo do IFCE.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Nesta dimensão, apresentam-se os dados referentes à responsabilidade social da instituição, com ênfase nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e desenvolvimento sustentável.

Quadro 11– Média dos respondentes para Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	31,3% FRAGILIDAD E	54,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	31,3% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	28,9% FRAGILIDAD E	51,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	51,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	22,3% FRAGILIDAD E	47,4% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	37,8% FRAGILIDAD E	7,3% FRAGILIDAD E	42,1% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	23,5% FRAGILIDAD E	50,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	38,7% FRAGILIDAD E	47,7% FRAGILIDAD E	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDAD E

Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	24,4% FRAGILIDAD E	15,5% FRAGILIDAD E	47,4% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	22,2% FRAGILIDAD E	6,4% FRAGILIDAD E	42,1% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	6,7% FRAGILIDAD E	6,9% FRAGILIDAD E	10,5% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	2,2% FRAGILIDAD E	2,6% FRAGILIDAD E	0,0% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	23,8% FRAGILIDAD E	33,8% FRAGILIDAD E	30,0% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	17,4% FRAGILIDAD E	32,2% FRAGILIDAD E	33,3% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	75,8% POTENCIALIDADE	84,1% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	45,8% FRAGILIDAD E	79,3% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	56,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	77,2% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educacionais especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	30,2% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDAD E

Fonte: elaboração própria, 2026.

Os resultados apresentados no Quadro 11 indicam a predominância de fragilidades nos aspectos relacionados à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). A existência de programas e ações voltadas a esse público foi avaliada como fragilidade por docentes (31,3%) e técnicos administrativos (31,3%), enquanto os discentes atribuíram avaliação mediana (54,9%).

Da mesma forma, a participação nas ações do NAPNE foi considerada fragilidade em todos os segmentos, com índices de 37,8% entre docentes, 7,3% entre discentes e 42,1% entre técnicos, evidenciando baixo envolvimento da comunidade acadêmica. Além disso, a oferta de capacitações para atendimento a pessoas com NEE foi avaliada

como fragilidade pelos docentes (23,5%) e como mediana por discentes (50,5%) e técnicos (50,0%), indicando a necessidade de fortalecimento das ações formativas nessa área.

No que se refere às ações de conscientização e inclusão, observa-se um cenário misto, com avaliações variando entre fragilidade e mediana. Enquanto docentes (38,7%) e discentes (47,7%) apontam fragilidade nas ações de conscientização, os técnicos administrativos atribuem avaliação mediana (60,0%). Esse comportamento também se reflete no conhecimento das ações do NAPNE, considerado mediano pelos docentes (51,1%) e frágil pelos discentes (22,3%) e técnicos (47,4%). Os dados indicam que, embora existam iniciativas institucionais, estas ainda não alcançam de forma efetiva toda a comunidade acadêmica, especialmente no que se refere à divulgação e ao engajamento dos estudantes.

A análise das ações promovidas pelos núcleos temáticos, como o NEABI e o NUGEDS, revela fragilidade generalizada tanto no conhecimento quanto na participação. O conhecimento das ações do NEABI foi avaliado como fragilidade por docentes (24,4%), discentes (15,5%) e técnicos (47,4%), enquanto a participação apresentou índices ainda mais baixos nos três segmentos. Situação semelhante é observada no NUGEDS, cujos percentuais de conhecimento são extremamente reduzidos (6,7% docentes, 6,9% discentes e 10,5% técnicos), bem como a participação, praticamente inexistente. Além disso, as ações institucionais de combate ao assédio sexual e moral também foram avaliadas como fragilidade por todos os segmentos, com percentuais variando entre 17,4% e 33,8%, evidenciando a necessidade de maior estruturação e visibilidade dessas iniciativas no âmbito institucional.

Por outro lado, observa-se como potencialidade o desenvolvimento de projetos voltados ao desenvolvimento sustentável, com avaliação positiva entre docentes (75,8%), discentes (84,1%) e técnicos administrativos (100,0%). Entretanto, a existência de políticas de preservação ambiental apresentou resultados divergentes, sendo considerada potencialidade pelos discentes (79,3%), mas fragilidade entre docentes (45,8%) e técnicos (33,3%). Em relação à preservação da memória cultural, verificam-se avaliações medianas entre docentes (56,0%) e técnicos (66,7%) e potencialidade entre discentes (77,2%). Destaca-se ainda que apenas 30,2% dos docentes se consideram capacitados para atuar com estudantes com necessidades educacionais específicas, configurando fragilidade nesse aspecto.

Em suma, os dados apresentados indicam que o campus Aracati enfrenta desafios significativos na área de responsabilidade social, especialmente na inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e combate a práticas discriminatórias. Há uma fragilidade generalizada no conhecimento e participação nas ações promovidas por núcleos temáticos, bem como na capacitação de professores e técnicos para lidar com alunos com NEE.

Sob outra perspectiva, a área de desenvolvimento sustentável apresenta um cenário mais positivo, sendo considerada uma potencialidade. Contudo, há necessidade de reforço nas políticas voltadas à preservação cultural e histórica da região.

Diante desse panorama, recomenda-se:

- (i) ampliar e fortalecer as ações de inclusão educacional, com maior investimento em capacitação continuada de docentes e técnicos;
- (ii) intensificar as estratégias de capacitação, divulgação e engajamento da comunidade acadêmica nas ações do NAPNE, NEABI e NUGEDS;
- (iii) estruturar e dar maior visibilidade às políticas institucionais de combate ao assédio moral e sexual;
- (iv) consolidar e expandir as ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, articulando-as com ensino, pesquisa e extensão; e
- (v) desenvolver políticas institucionais mais consistentes de valorização da memória cultural e do patrimônio local, promovendo maior integração com a comunidade externa.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Nesta dimensão, são analisados os dados referentes à comunicação do IFCE com a sociedade, contemplando a percepção da imagem institucional, bem como a eficácia das estratégias de comunicação externa e interna e a qualidade das informações divulgadas. Os resultados gerais são muito positivos e revelam um ponto forte institucional.

Quadro 12 – Média dos respondentes para Comunicação com a Sociedade.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	70,0% POTENCIALIDADE	88,3% POTENCIALIDADE	73,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	54,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	78,5% POTENCIALIDADE	69,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	58,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	78,0% POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	54,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	74,7% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

Fonte: elaboração própria, 2026.

Os resultados, mostrados no Quadro 12, indicam um cenário positivo, com destaque para o reconhecimento da imagem institucional, avaliada como potencialidade pelos três segmentos: docentes (70,0%), discentes (88,3%) e técnicos administrativos (73,3%). Esses dados evidenciam que a instituição possui boa inserção e visibilidade no contexto regional, sendo reconhecida pela comunidade acadêmica e externa.

No que se refere às estratégias de comunicação externa voltadas à consolidação da imagem institucional, observa-se uma avaliação heterogênea entre os segmentos. Enquanto os discentes atribuíram avaliação de potencialidade (78,5%), docentes (54,3%) e técnicos administrativos (69,2%) classificaram esse aspecto como mediano, indicando percepção de que há espaço para aprimoramento das ações institucionais nesse campo. Situação semelhante é observada quanto à divulgação de informações corretas e precisas por meio da comunicação externa, considerada potencialidade por discentes (78,0%) e técnicos (80,0%), mas apenas mediana pelos docentes (58,6%), sugerindo diferenças na percepção quanto à efetividade e alcance das informações institucionais.

Em relação à comunicação interna, os dados indicam avaliação predominantemente positiva, embora ainda com presença de avaliações medianas. Os discentes atribuíram potencialidade (74,7%) à clareza e precisão das informações internas, enquanto docentes (54,3%) e técnicos administrativos (66,7%) classificaram esse aspecto como mediano. Esse resultado sugere que, embora os fluxos de comunicação interna estejam estruturados, ainda existem limitações quanto à sua efetividade, especialmente no que se refere ao alcance, à clareza e à uniformidade das informações entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Diante desse panorama, constata-se que a comunicação institucional do IFCE campus Aracati, constitui uma potencialidade relevante, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento da imagem institucional e à qualidade das informações divulgadas. No entanto, as avaliações medianas identificadas, sobretudo entre docentes e técnicos administrativos, indicam a necessidade de aprimoramento das estratégias de comunicação interna e externa.

Desta forma, recomenda-se:

- (i) fortalecer e diversificar os canais de comunicação institucional, ampliando o alcance e a efetividade das informações;
- (ii) promover maior integração entre os setores responsáveis pela comunicação, garantindo padronização e clareza nas informações divulgadas;
- (iii) intensificar ações de divulgação voltadas ao público interno, especialmente docentes e técnicos, de modo a reduzir assimetrias de informação; e
- (iv) desenvolver estratégias de monitoramento e avaliação contínua da comunicação institucional, com vistas ao aprimoramento dos processos comunicacionais e ao fortalecimento da imagem institucional.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Nesta dimensão, são analisados os dados referentes às políticas de pessoal do IFCE, contemplando aspectos relacionados às relações interpessoais, capacitação, valorização profissional, condições de trabalho e suficiência de pessoal.

Quadro 13 – Média dos respondentes para Políticas de pessoal.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	82,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	82,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	82,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	74,4% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	46,7% FRAGILIDADE	Controvérsia
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	73,8% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Tendencia de potencialidade
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	37,8% FRAGILIDADE	SEM RESPONDE NTE	26,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	81,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	87,5% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	85,4% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	97,4% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	93,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos	33,3% FRAGILIDADE	SEM RESPONDE NTE	30,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

deixe a questão em branco.)				
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	36,8% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	18,8% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E

Fonte: elaboração própria, 2026.

Os resultados do quadro 13, evidenciam um ambiente institucional positivo no que se refere ao respeito e à confiança entre servidores e chefias, bem como entre os próprios servidores e na relação com os estudantes. Esses aspectos foram avaliados como potencialidade tanto por docentes (95,0%) quanto por técnicos administrativos (82,4%), indicando um clima organizacional favorável e relações institucionais consolidadas, fator relevante para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.

No que se refere à política de capacitação, observa-se uma percepção distinta entre os segmentos. Enquanto os docentes avaliam esse aspecto como potencialidade (74,4%), os técnicos administrativos o classificam como fragilidade (46,7%), resultando em um cenário de controvérsia. Situação semelhante ocorre na percepção de valorização profissional, considerada potencialidade pelos docentes (73,8%) e mediana pelos técnicos (50,0%), indicando tendência de potencialidade. Esses dados sugerem a necessidade de aprimoramento das políticas institucionais de desenvolvimento profissional, com maior atenção às demandas específicas dos técnicos administrativos, visando maior equidade no acesso às oportunidades de capacitação e reconhecimento institucional.

Em relação às condições de trabalho e ao clima organizacional, os resultados são majoritariamente positivos. As condições de trabalho foram avaliadas como potencialidade por docentes (81,0%) e técnicos (87,5%), assim como o clima organizacional, considerado potencialidade entre docentes (85,4%) e avaliação mediana entre técnicos (62,5%), resultando em uma classificação geral positiva. O atendimento das comissões de carreira (CPPD/CIS-TAE) também se destaca como potencialidade, com elevados índices de aprovação entre docentes (97,4%) e técnicos administrativos (93,3%). No entanto, observa-se fragilidade na participação dos servidores em atividades promovidas por essas comissões, com baixos índices tanto entre docentes (33,3%) quanto entre técnicos (30,8%), indicando necessidade de maior estímulo e engajamento institucional.

Por outro lado, destacam-se como fragilidades as ações voltadas à qualidade de vida dos servidores e a percepção quanto à suficiência de pessoal. As iniciativas relacionadas à qualidade de vida foram avaliadas como fragilidade por docentes (37,8%) e técnicos (26,7%), enquanto a suficiência de pessoal docente e técnico-administrativo

também foi considerada fragilidade por ambos os segmentos, com percentuais de 36,8% entre docentes e 18,8% entre técnicos.

Esses resultados apontam para desafios estruturais que impactam diretamente o desempenho institucional.

Diante desse cenário, recomenda-se:

- (i) ampliar e diversificar as políticas de capacitação, com foco na inclusão dos técnicos administrativos;
- (ii) fortalecer estratégias de valorização profissional, promovendo maior reconhecimento institucional;
- (iii) implementar ações sistemáticas voltadas à melhoria da qualidade de vida dos servidores;
- (iv) estimular a participação nas atividades das comissões de carreira, ampliando sua visibilidade e atuação; e
- (v) revisar a distribuição e dimensionamento de pessoal, buscando maior equilíbrio entre demanda e força de trabalho, com vistas à melhoria da eficiência institucional.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Nesta sessão são analisados os dados referentes à organização e gestão da instituição, considerando a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos no alcance dos objetivos formativos.

Quadro 14 – Média dos respondentes para Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	52,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	55,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	44,0% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDAD E
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	44,0% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDAD E
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta	SEM RESPONDE NTE	46,9% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDAD E

exclusiva para os discentes)				
------------------------------	--	--	--	--

Fonte: elaboração própria, 2026.

Os resultados evidenciam uma avaliação predominantemente mediana no que se refere à atuação da coordenação de curso (52,7%) e do corpo docente no desenvolvimento dos objetivos de formação dos alunos (55,5%), indicando que, embora haja reconhecimento da atuação desses atores, ainda existem lacunas a serem superadas no processo de gestão acadêmica e pedagógica.

No que se refere à contribuição do corpo docente para as atividades de extensão e pesquisa, os dados apontam fragilidade, com avaliação de 44,0% em ambos os aspectos. Esse resultado indica uma percepção de baixa integração entre as atividades de ensino e os demais eixos institucionais, sugerindo a necessidade de maior articulação entre as práticas pedagógicas e as ações de pesquisa e extensão. Tal cenário reforça a importância de estratégias institucionais que incentivem o envolvimento docente em atividades acadêmicas ampliadas, contribuindo para uma formação mais completa dos discentes.

A atuação dos técnicos administrativos no processo formativo também foi avaliada como fragilidade (46,9%), evidenciando que sua participação no apoio ao ensino ainda é percebida como limitada pelos discentes. Esse dado aponta para a necessidade de maior integração entre os setores administrativos e pedagógicos, de modo a fortalecer o papel dos técnicos como agentes colaborativos no processo educacional, ampliando sua visibilidade e contribuição no cotidiano acadêmico.

De modo geral, os resultados indicam que a organização e gestão institucional apresentam desempenho mediano, com fragilidades associadas principalmente à articulação entre ensino, pesquisa e extensão e à integração dos diferentes atores institucionais no processo formativo.

Diante desse contexto, recomenda-se:

- (i) fortalecer o papel das coordenações de curso no acompanhamento e na integração das atividades acadêmicas;
- (ii) incentivar maior participação do corpo docente em ações de pesquisa e extensão, por meio de políticas institucionais de fomento;
- (iii) promover a integração dos técnicos administrativos nas atividades acadêmicas, ampliando sua atuação no apoio ao ensino; e
- (iv) desenvolver estratégias de gestão que favoreçam a articulação entre os diferentes setores da instituição, visando ao aprimoramento dos processos formativos e ao alcance dos objetivos institucionais.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Nesta dimensão, são analisados os dados referentes à infraestrutura física da instituição, contemplando aspectos relacionados à acessibilidade, condições dos espaços acadêmicos e administrativos, bem como à disponibilidade de recursos materiais necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 15 – Média dos respondentes para infraestrutura física.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	24,3% FRAGILIDADE	45,2% FRAGILIDADE	37,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	40,5% FRAGILIDADE	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	38,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	80,4% POTENCIALIDADE	81,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	95,2% POTENCIALIDADE	93,9% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	77,8% POTENCIALIDADE	70,4% POTENCIALIDADE	52,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	77,8% POTENCIALIDADE	62,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	47,4% FRAGILIDADE	Controvérsia
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	84,4% POTENCIALIDADE	68,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	78,6% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	64,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	75,5% POTENCIALIDADE	64,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	51,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	68,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	22,2% FRAGILIDADE	27,2% FRAGILIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	11,1% FRAGILIDADE	20,3% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	75,0% POTENCIALIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,2% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	52,5% AVALIAÇÃO	64,4% AVALIAÇÃO	58,3% AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO MEDIANA

	MEDIANA	MEDIANA	MEDIANA	
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	25,0% FRAGILIDADE	45,1% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	17,5% FRAGILIDADE	33,5% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f) Segurança]	26,3% FRAGILIDADE	54,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	80,0% POTENCIALIDADE	78,4% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a) Limpeza]	53,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	61,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b) Iluminação]	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	40,1% FRAGILIDADE	61,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c) Ventilação]	48,9% FRAGILIDADE	31,7% FRAGILIDADE	38,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a) Limpeza]	97,7% POTENCIALIDADE	89,1% POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b) Iluminação]	79,1% POTENCIALIDADE	82,5% POTENCIALIDADE	73,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c) Ventilação]	79,1% POTENCIALIDADE	85,2% POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d) Mobiliário]	69,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,5% POTENCIALIDADE	78,6% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e) Equipamentos]	40,5% FRAGILIDADE	50,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	33,3% FRAGILIDADE	71,3% POTENCIALIDADE	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	Controversia
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g) Qualidade do acervo bibliográfico]	39,0% FRAGILIDADE	68,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	64,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h) Conservação do acervo bibliográfico]	80,5% POTENCIALIDADE	73,2% POTENCIALIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i) Atualização do acervo bibliográfico]	35,0% FRAGILIDADE	50,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	40,0% FRAGILIDADE	62,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	91,7% POTENCIALIDADE	Controversia
Quanto aos serviços de apoio às suas	35,5%	37,4%	55,6%	FRAGILIDADE

atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	FRAGILIDADE	FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA	DE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	9,3% FRAGILIDADE	14,6% FRAGILIDADE	35,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	18,6% FRAGILIDADE	24,0% FRAGILIDADE	22,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	24,4% FRAGILIDADE	31,5% FRAGILIDADE	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	53,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	56,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	55,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,0% FRAGILIDADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	11,9% FRAGILIDADE	18,6% FRAGILIDADE	35,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	13,3% FRAGILIDADE	14,1% FRAGILIDADE	35,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	80,6% POTENCIALIDADE	74,6% POTENCIALIDADE	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	52,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	64,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	67,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	39,4% FRAGILIDADE	51,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	47,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	62,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	64,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	52,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	76,2% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	71,4% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	65,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a	33,3%	SEM	SEM	FRAGILIDADE

sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d) Mobiliário]	FRAGILIDADE	RESPONDE NTE	RESPONDENTE	DE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e) Equipamentos]	16,7% FRAGILIDADE	SEM RESPONDE NTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDA DE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	89,1% POTENCIALI DADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALI DADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	82,2% POTENCIALIDADE	76,7% POTENCIALI DADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALI DADE

Fonte: elaboração própria, 2026.

De modo geral, os resultados evidenciam um cenário heterogêneo, com coexistência de potencialidades e fragilidades. No que se refere à acessibilidade, observa-se fragilidade na adequação das instalações para atendimento a pessoas com deficiência visual (docentes: 24,3%; discentes: 45,2%; técnicos: 37,5%) e deficiência física (docentes: 40,5%; técnicos: 38,9%), ainda que os discentes tenham atribuído avaliação mediana (63,6%) nesse último aspecto. Por outro lado, a estrutura para atendimento a pessoas com deficiência auditiva apresenta melhor avaliação, sendo considerada potencialidade pelos discentes (80,4%) e técnicos administrativos (81,3%).

No que se refere aos espaços institucionais, destaca-se como potencialidade a disponibilidade de ambientes para realização de eventos e projetos, com elevada aprovação entre docentes (95,2%), discentes (93,9%) e técnicos (100,0%). Também se observa avaliação positiva quanto às condições para participação em atividades de pesquisa, classificadas como potencialidade entre docentes (77,8%) e discentes (70,4%). Entretanto, no âmbito da extensão, há uma redução na avaliação, sendo considerada mediana pelos discentes (62,7%) e fragilidade pelos técnicos administrativos (47,4%), indicando necessidade de melhorias nesse aspecto. Em relação às salas de aula, verifica-se avaliação positiva quanto à limpeza, especialmente entre docentes (84,4%) e técnicos (78,6%), enquanto aspectos como ventilação e iluminação apresentam avaliações medianas. Por outro lado, o mobiliário e os equipamentos foram avaliados como fragilidade por docentes (22,2% e 11,1%) e discentes (27,2% e 20,3%), evidenciando carências estruturais nesses itens.

A análise dos laboratórios revela cenário semelhante, com potencialidade na limpeza (75% em todos os segmentos) e nos horários de funcionamento (docentes: 80,0%; discentes: 78,4%; técnicos: 100,0%). No entanto, aspectos como mobiliário, equipamentos e segurança foram avaliados como fragilidade, especialmente pelos docentes e discentes. Quanto à infraestrutura da biblioteca, observa-se avaliação positiva quanto à limpeza, iluminação e ventilação, mas fragilidade em relação à adequação, qualidade e atualização do acervo, especialmente na percepção dos docentes (33,3% e 35,0%). Além disso, destaca-se controvérsia quanto ao horário de funcionamento da biblioteca, considerado potencialidade pelos técnicos (91,7%), mas

fragilidade pelos docentes (40,0%) e mediano pelos discentes (62,7%). Os banheiros apresentam avaliação mediana quanto à limpeza e iluminação, mas fragilidade quanto à ventilação, indicando necessidade de intervenções estruturais.

Por fim, os recursos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas configuram um dos principais pontos de fragilidade da dimensão. Serviços como telefone, xerox, materiais de consumo, multimeios, equipamentos informáticos e conectividade de internet foram amplamente avaliados como fragilidade pelos três segmentos, comprometendo o desenvolvimento das atividades institucionais. De forma semelhante, os espaços administrativos apresentam avaliação mediana em diversos aspectos e fragilidade quanto aos equipamentos, enquanto as salas dos professores, embora bem avaliadas quanto à limpeza e iluminação, apresentam fragilidade significativa em relação ao mobiliário e equipamentos.

Diante desse panorama, recomenda-se:

- (i) investir na melhoria da acessibilidade física do campus, garantindo inclusão plena de pessoas com deficiência;
- (ii) priorizar a renovação e manutenção de mobiliários e equipamentos em salas de aula, laboratórios e ambientes administrativos;
- (iii) ampliar e atualizar o acervo bibliográfico, tanto físico quanto digital;
- (iv) melhorar os serviços de apoio acadêmico, especialmente no que se refere à infraestrutura tecnológica e conectividade;
- (v) reestruturar os espaços destinados aos docentes e às atividades administrativas; e
- (vi) implementar um plano contínuo de manutenção e avaliação da infraestrutura, visando à melhoria das condições de ensino e trabalho na instituição.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Nesta dimensão, são analisados os dados referentes ao planejamento e à avaliação institucional, com ênfase nos processos conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como na efetividade das ações acadêmico-administrativas decorrentes das avaliações internas e externas. Trata-se, assim, de uma dimensão relevante, uma vez que permite revelar os desdobramentos do relatório na comunidade acadêmica.

Quadro 16 – Média dos respondentes para Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	71,1% POTENCIALIDADE	53,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	68,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	46,8% FRAGILIDADE	63,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	75,6% POTENCIALIDADE	49,4% FRAGILIDADE	68,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	83,9% POTENCIALIDADE	34,8% FRAGILIDADE	81,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Fonte: elaboração própria, 2026.

Os resultados indicam um cenário predominantemente mediano, especialmente no que se refere à percepção sobre as ações implementadas a partir das avaliações institucionais. Enquanto os docentes avaliam esse aspecto como potencialidade (71,1%), discentes (53,2%) e técnicos administrativos (68,4%) o classificam como mediano, evidenciando que, embora existam ações decorrentes dos processos avaliativos, sua efetividade e visibilidade ainda podem ser aprimoradas.

No que se refere às ações acadêmico-administrativas oriundas de avaliações externas, como ENADE e avaliações de cursos, observa-se maior fragilidade na percepção discente (46,8%), enquanto docentes (66,7%) e técnicos (63,2%) apresentam avaliação mediana. Esse resultado sugere que os estudantes possuem menor percepção sobre os desdobramentos dessas avaliações no cotidiano acadêmico, o que pode indicar limitações nos processos de comunicação institucional e de devolutiva das ações implementadas.

Em relação à atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dos colegiados de curso, verifica-se avaliação positiva por parte dos docentes (75,6%), contrastando com a percepção dos discentes, que classificam esse aspecto como fragilidade (49,4%), e dos técnicos administrativos, que apresentam avaliação mediana (68,4%). Esse cenário evidencia uma assimetria de percepção entre os segmentos, indicando que, embora haja

atuação efetiva dessas instâncias, sua visibilidade e impacto junto aos estudantes ainda são limitados. De forma semelhante, o conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais é considerado potencialidade entre docentes (83,9%) e técnicos (81,8%), mas fragilidade entre discentes (34,8%), reforçando a necessidade de aprimoramento das estratégias de divulgação e engajamento discente.

Diante desse panorama, observa-se que os processos de planejamento e avaliação institucional estão consolidados do ponto de vista estrutural, mas apresentam fragilidades relacionadas à comunicação, à participação discente e à efetividade percebida das ações implementadas.

Nesse sentido, recomenda-se:

- (i) fortalecer as estratégias de devolutiva dos resultados das avaliações institucionais e externas, garantindo maior transparência e compreensão por parte dos discentes;
- (ii) ampliar a participação estudantil nos processos de planejamento e avaliação, por meio de ações de sensibilização e envolvimento;
- (iii) intensificar a atuação do NDE e dos colegiados na divulgação de suas ações e decisões; e
- (iv) implementar mecanismos sistemáticos de monitoramento das ações decorrentes das avaliações, assegurando maior efetividade e visibilidade dos resultados institucionais.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Nesta dimensão, são analisados os dados referentes à política de atendimento aos discentes, contemplando aspectos pedagógicos, sociais, administrativos, controle acadêmico e de assistência estudantil.

Quadro 17 – Média dos respondentes para Política de Atendimento aos Discentes.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	37,1% FRAGILIDADE	49,7% FRAGILIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	41,7% FRAGILIDADE	49,7% FRAGILIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	59,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	56,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	76,9% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	15,8% FRAGILIDADE	29,5% FRAGILIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade	SEM RESPONDE NTE	56,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA

extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a) Auxílio-óculos?]	SEM RESPONDE NTE	30,9% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b) Auxílio-transporte?]	SEM RESPONDE NTE	36,1% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c) Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	SEM RESPONDE NTE SEM RESPONDE NTE	21,7% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d) Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	SEM RESPONDE NTE SEM RESPONDE NTE	23,9% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e) Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	SEM RESPONDE NTE SEM RESPONDE NTE	24,3% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f) Auxílio-alimentação?]	SEM RESPONDE NTE SEM RESPONDE NTE	36,7% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g) Auxílio-moradia?]	SEM RESPONDE NTE SEM RESPONDE NTE	33,0% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h) Auxílio a mães e pais?]	SEM RESPONDE NTE SEM RESPONDE NTE	28,1% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i) Auxílio acadêmico?]	SEM RESPONDE NTE SEM RESPONDE NTE	30,3% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDAD E

Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	SEM RESPONDE NTE SEM RESPONDE NTE	25,5% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDAD E
--	--	---	------------------------	-------------------------------

Fonte: elaboração própria, 2026.

Os resultados indicam a predominância de fragilidades nos principais serviços de atendimento ao estudante. O atendimento pedagógico foi avaliado como fragilidade por docentes (37,1%) e discentes (49,7%), enquanto os técnicos administrativos o classificaram como potencialidade (75,0%), evidenciando uma discrepância de percepção entre os segmentos. Situação semelhante é observada no atendimento social, considerado fragilidade por docentes (41,7%) e discentes (49,7%), mas potencialidade pelos técnicos (83,3%). Esses dados sugerem que, embora os setores responsáveis percebam suas ações como efetivas, essa percepção não é compartilhada pelos estudantes, indicando possíveis falhas na comunicação, no acesso ou na efetividade dos serviços prestados.

No que se refere aos serviços administrativos, o atendimento da Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) apresenta avaliação mediana entre docentes (59,5%) e discentes (56,0%), sendo considerado potencialidade pelos técnicos (76,9%). Já o atendimento relacionado à oferta e acompanhamento de estágio configura-se como fragilidade relevante, com baixos índices entre docentes (15,8%) e discentes (29,5%), e apenas avaliação mediana entre técnicos (57,1%). Esse resultado evidencia limitações na articulação institucional para o acompanhamento das atividades de estágio, elemento essencial para a formação profissional dos estudantes.

No que concerne aos programas de apoio ao discente, observa-se avaliação predominantemente mediana por parte dos estudantes (56,1%), indicando que tais ações são reconhecidas, porém ainda não plenamente satisfatórias. No entanto, os dados mais críticos concentram-se na gestão dos auxílios estudantis, que foram avaliados como fragilidade em todos os tipos analisados, incluindo auxílio-transporte (36,1%), alimentação (36,7%), moradia (33,0%), auxílio acadêmico (30,3%) e auxílio emergencial (25,5%), entre outros. Esses resultados evidenciam insatisfação significativa dos discentes quanto à gestão, acesso e/ou efetividade dos benefícios, o que pode impactar diretamente a permanência e o êxito estudantil.

De modo geral, os dados indicam fragilidades estruturais na política de atendimento ao discente, especialmente no que se refere à percepção dos estudantes, principal público dessas ações.

Diante desse cenário, recomenda-se:

- (i) fortalecer e reavaliar os serviços de atendimento pedagógico e social, buscando maior alinhamento entre a percepção institucional e a experiência discente;
- (ii) aprimorar os processos de acompanhamento de estágio, com maior integração entre coordenações, setores administrativos e discentes;

- (iii) revisar os fluxos e critérios de concessão dos auxílios estudantis, ampliando a transparência, eficiência e alcance das políticas de assistência;
- (iv) intensificar a divulgação dos serviços e programas disponíveis, garantindo maior acesso à informação; e
- (v) implementar mecanismos contínuos de escuta e avaliação da satisfação discente, visando ao aperfeiçoamento das políticas institucionais de atendimento.

No quadro 18, são apresentados e discutidos os dados referentes às formas de vínculo mantidas entre os egressos e o campus, a partir da percepção de docentes e discentes.

Quadro 18 – Média dos respondentes para a maneira que os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes).

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	97%	77 %
b) Participação em conselhos ou comissões	3%	23 %

Fonte: elaboração própria, 2026.

Os resultados evidenciam que a principal forma de manutenção desse vínculo ocorre por meio da participação em eventos institucionais, apontada como predominante tanto por docentes (97%) quanto por discentes (77%). Esse dado configura uma potencialidade institucional, indicando que o campus consegue mobilizar seus egressos em atividades pontuais, especialmente aquelas relacionadas à extensão, eventos acadêmicos e ações comemorativas.

Por outro lado, observa-se baixa participação dos egressos em instâncias mais estruturadas de gestão e acompanhamento institucional, como conselhos e comissões. Esse aspecto foi apontado por apenas 3% dos docentes, embora apresente percepção um pouco mais elevada entre os discentes (23%), ainda assim indicando baixa inserção. Esse cenário evidencia uma fragilidade no que se refere à institucionalização da participação dos egressos em espaços formais, o que limita o aproveitamento de suas experiências para o aprimoramento dos cursos e das políticas institucionais.

De modo geral, os dados indicam que o vínculo dos egressos com o campus ocorre de forma predominantemente episódica e pouco sistematizada, concentrando-se em eventos, mas com baixa participação em instâncias de caráter permanente. Essa dinâmica sugere a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais voltadas ao acompanhamento de egressos, com vistas à consolidação de uma relação contínua e estratégica entre o campus e seus ex-alunos.

Diante desse contexto, recomenda-se:

- (i) estruturar e fortalecer uma política institucional de acompanhamento de egressos, com criação de banco de dados atualizado;
- (ii) ampliar as oportunidades de participação dos egressos em conselhos, colegiados e atividades acadêmicas;
- (iii) desenvolver estratégias de engajamento contínuo, como redes de ex-alunos e programas de mentoria; e
- (iv) integrar os egressos às ações de avaliação institucional, de modo a contribuir para o aprimoramento dos cursos e das práticas acadêmicas.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Nesta dimensão, são analisados os dados referentes à sustentabilidade financeira da instituição, com ênfase na transparência da gestão dos recursos e no conhecimento da comunidade acadêmica acerca do planejamento e da aplicação desses recursos.

Quadro 19 – Média dos respondentes para sustentabilidade financeira.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	55,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	92,3% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	78,3% POTENCIALIDADE	59,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	91,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Fonte: elaboração própria, 2026.

Os resultados indicam um cenário predominantemente mediano no que se refere às estratégias de comunicação institucional voltadas à transparência financeira. Esse aspecto foi avaliado como mediano por docentes (60,0%) e discentes (55,1%), enquanto os técnicos administrativos o classificaram como potencialidade (92,3%). Tal diferença de percepção sugere que, embora existam mecanismos de transparência, estes não estão sendo plenamente compreendidos ou acessados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

No que se refere ao conhecimento sobre o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis, observa-se uma avaliação mais positiva. Esse item foi considerado potencialidade por docentes (78,3%) e técnicos administrativos (91,7%), enquanto os discentes atribuíram avaliação mediana (59,0%), resultando em classificação geral de potencialidade. Esse dado indica que, embora haja maior clareza institucional sobre a destinação dos recursos voltados à assistência estudantil, ainda há necessidade de ampliar o entendimento e o acesso à informação por parte dos estudantes, que são diretamente impactados por essas políticas.

De modo geral, os dados apontam que a instituição possui práticas estruturadas de planejamento e gestão financeira, especialmente reconhecidas pelos técnicos administrativos, mas que ainda carecem de maior efetividade na comunicação com os

demais segmentos. A percepção mediana entre docentes e discentes evidencia a necessidade de aprimorar os processos de divulgação e de prestação de contas, de forma a fortalecer a transparência institucional e a participação da comunidade acadêmica.

Diante desse cenário, recomenda-se:

- (i) ampliar e diversificar as estratégias de comunicação institucional sobre a gestão dos recursos financeiros, utilizando linguagem acessível e canais adequados aos diferentes públicos;
- (ii) promover ações de divulgação periódica sobre o planejamento e a execução orçamentária do campus;
- (iii) fortalecer mecanismos de participação da comunidade acadêmica nos processos de planejamento financeiro, especialmente no que se refere aos recursos destinados à assistência estudantil; e
- (iv) desenvolver iniciativas de educação financeira institucional, visando ampliar a compreensão dos discentes sobre a aplicação dos recursos públicos e fortalecer a cultura de transparência.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório foi encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com as gestões dos *campi* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, este relatório será apresentado aos docentes, técnicos administrativos, discentes divulgados com à comunidade acadêmica e externa.

Serão analisados as observações e feitas pelos segmentos do *campus* um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta-se o Relatório da Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará referente ao ano de 2025. Este documento não é apenas descritivo, mas é o registro da avaliação institucional, apresentado nos termos legais, da comunidade acadêmica de uma instituição de ensino, de pesquisa e de extensão com atuação em várias cidades do estado, comprometida com a oferta de educação de qualidade e com a missão de impactar o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico local, regional e nacional.

Considerando-se esse reconhecimento, é relevante destacar como a avaliação realizada permite melhor conhecer a instituição e contribuir para a análise dos aspectos percebidos como satisfatórios e daqueles avaliados como parcial ou completamente insatisfatórios.

Antes de se destacarem os aspectos mencionados, ressalta-se que a avaliação feita é sobre uma instituição de educação mantida com recursos públicos, que atende aos níveis de ensino desde o técnico integrado ao ensino médio até a pós-graduação. Essa observação se faz necessária para que se tenha em mente o caráter multicampi e multidimensional que constitui a complexidade acadêmica, científica e econômico-administrativa da instituição, além do contexto da administração pública federal à qual está submetida.

Considerando esse complexo cenário, este relatório apresenta os resultados da avaliação organizada em 10 dimensões que provém da aplicação de um amplo questionário que foi disponibilizado para ser respondido voluntariamente. A seguir, destacam-se os resultados gerais discutidos em cada uma delas:

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A instituição apresenta **adequado alinhamento entre suas ações e os princípios estabelecidos na missão e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, sendo esse aspecto, de modo geral, reconhecido pela comunidade acadêmica como uma potencialidade ou tendência de potencialidade. Observa-se que as atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão estão, em grande medida, orientadas pelos objetivos institucionais, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para o atendimento às demandas sociais e regionais.

Entretanto, os dados também indicam a existência de **avaliações medianas relacionadas ao nível de conhecimento e apropriação do PDI por parte da comunidade acadêmica**, especialmente entre os discentes. Esse cenário sugere que, embora o planejamento institucional esteja estruturado, ainda há limitações quanto à sua disseminação e compreensão pelos diferentes segmentos, o que pode comprometer o engajamento coletivo na execução das metas institucionais.

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Conclui-se que o campus apresenta **consistência no eixo ensino**, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas e à formação crítica dos estudantes. Contudo, persistem **fragilidades estruturais no fortalecimento da pesquisa e na articulação entre ensino, pesquisa e extensão**, além de limitações no apoio à produção científica e participação em eventos. Recomenda-se o fortalecimento de políticas institucionais integradas, com ampliação de incentivos e maior articulação entre os eixos formativos.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição

Os dados evidenciam **fragilidades significativas nas políticas de inclusão, diversidade e combate a práticas discriminatórias**, especialmente no que se refere à atuação e visibilidade dos núcleos institucionais (NAPNE, NEABI e NUGEDS). Por outro lado, destaca-se como potencialidade o desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade. Recomenda-se ampliar ações formativas, fortalecer os núcleos e intensificar estratégias de conscientização e participação da comunidade acadêmica.

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Portanto a instituição apresenta **boa visibilidade e reconhecimento institucional**, configurando uma potencialidade relevante. No entanto, as avaliações medianas, sobretudo entre docentes e técnicos, indicam a necessidade de **aprimoramento das estratégias de comunicação interna e externa**, especialmente quanto à uniformidade, alcance e clareza das informações. Recomenda-se fortalecer os canais institucionais e ampliar as ações de comunicação direcionadas aos diferentes públicos.

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

Os resultados indicam um **ambiente institucional positivo**, com elevados níveis de respeito, confiança e condições de trabalho. Entretanto, persistem fragilidades relacionadas à **qualidade de vida dos servidores, à participação nas ações das comissões e à suficiência de pessoal**, além de percepções distintas quanto à capacitação e valorização profissional. Recomenda-se o fortalecimento das políticas de bem-estar, capacitação e dimensionamento da força de trabalho.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

A avaliação evidencia um desempenho **predominantemente mediano**, com fragilidades associadas à integração entre ensino, pesquisa e extensão e à participação dos diferentes atores institucionais no processo formativo. Destaca-se a necessidade de fortalecer o papel das coordenações, ampliar o envolvimento docente em atividades acadêmicas ampliadas e integrar melhor os técnicos administrativos. Recomenda-se o aprimoramento das práticas de gestão acadêmica e da articulação institucional.

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

Os dados revelam um cenário **heterogêneo**, com potencialidades relacionadas à limpeza, aos espaços para eventos e ao funcionamento de laboratórios e biblioteca, mas com fragilidades significativas na **acessibilidade, mobiliário, equipamentos e recursos de apoio**. Destacam-se também limitações na conectividade e nos serviços essenciais ao ensino. Recomenda-se a implementação de um plano contínuo de manutenção e investimentos estruturais, com foco nas condições de ensino e trabalho.

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação Institucional

Os processos de avaliação institucional estão **estruturados e consolidados**, sendo reconhecidos principalmente por docentes e técnicos. No entanto, há fragilidades na **percepção discente quanto às ações decorrentes dessas avaliações e ao conhecimento dos resultados**, indicando lacunas na comunicação e no engajamento. Recomenda-se fortalecer as estratégias de devolutiva e ampliar a participação estudantil nos processos avaliativos.

Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes

Os resultados evidenciam **fragilidades relevantes no atendimento ao discente**, especialmente nos serviços pedagógicos, sociais, estágios e na gestão dos auxílios estudantis. Observa-se uma discrepância entre a percepção dos técnicos e dos discentes, indicando necessidade de alinhamento institucional. Recomenda-se a revisão dos fluxos de atendimento, ampliação da transparência e fortalecimento das políticas de assistência estudantil.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

A instituição possui **práticas estruturadas de gestão financeira**, reconhecidas principalmente pelos técnicos administrativos. No entanto, as avaliações medianas entre docentes e discentes indicam a necessidade de **ampliar a transparência e a comunicação institucional** sobre o uso dos recursos. Recomenda-se fortalecer as estratégias de divulgação e promover maior participação da comunidade acadêmica nos processos de planejamento financeiro.

Conclusão Geral

A análise dos dados provenientes do processo de autoavaliação institucional evidencia que o campus apresenta um cenário **heterogêneo**, no qual coexistem potencialidades consolidadas e fragilidades que demandam atenção estratégica. Observa-se que dimensões relacionadas ao **ensino, à comunicação institucional, ao clima organizacional e ao desenvolvimento sustentável** configuram pontos fortes da instituição, demonstrando consistência nas práticas pedagógicas, reconhecimento da imagem institucional e relações interpessoais positivas no ambiente de trabalho.

Por outro lado, os resultados apontam fragilidades relevantes em dimensões estruturantes, especialmente no que se refere à **articulação entre ensino, pesquisa e extensão, às políticas de inclusão e diversidade, à infraestrutura física, ao atendimento ao discente e à participação da comunidade acadêmica nos processos institucionais**. Destacam-se, ainda, limitações na percepção discente quanto às ações decorrentes das avaliações institucionais, bem como na efetividade da comunicação interna e na transparência de determinadas práticas administrativas.

Um aspecto recorrente ao longo das dimensões analisadas refere-se à **assimetria de percepção entre os segmentos**, especialmente entre técnicos administrativos e discentes, o que sugere a necessidade de aprimoramento das

estratégias de comunicação institucional, de escuta ativa e de engajamento da comunidade acadêmica. Essa discrepância indica que, embora existam ações e políticas implementadas, estas nem sempre são plenamente percebidas ou acessadas pelos estudantes, público central das ações institucionais.

Diante desse panorama, conclui-se que a instituição possui **bases estruturais consolidadas**, mas necessita avançar na **integração das políticas institucionais, no fortalecimento da cultura avaliativa e na efetividade das ações implementadas**. Recomenda-se, portanto, a adoção de estratégias institucionais voltadas à ampliação da participação da comunidade acadêmica, ao fortalecimento das políticas de inclusão e assistência estudantil, à melhoria das condições de infraestrutura e ao aprimoramento dos mecanismos de planejamento, avaliação e transparência.

Por fim, destaca-se que o processo de autoavaliação institucional se configura como instrumento fundamental para o **aperfeiçoamento contínuo da gestão acadêmica e administrativa**, devendo ser compreendido não apenas como exigência normativa, mas como ferramenta estratégica para a consolidação de uma instituição pública de qualidade, socialmente referenciada e comprometida com a formação integral dos seus estudantes.

Orienta-se que se considere a organização administrativa da instituição de modo que as administrações de ensino, de pesquisa, de extensão, de infraestrutura, de finanças, de pessoal e de gestão e todos as demais se concentrem nos aspectos aqui mostrados como sensíveis e, ao fazê-lo, possam implementar ações prioritárias para inibir as fragilidades apontadas.

A apresentação deste relatório por si só não garante a superação dos aspectos que podem comprometer as atividades acadêmicas. O seu papel é se constituir uma fonte de conhecimento e de análise, mas os redimensionamentos que se julgarem necessários só podem ser realizados com o comprometimento de toda a comunidade acadêmica no sentido de se aprofundarem as análises dos possíveis fatores que influenciam nos resultados aqui expostos e de se adotarem ações, estratégias permanentes de melhorias.

Conclusivamente, ressalta-se, mais uma vez, como é imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 seja alcançado quanto à meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória desse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPA_GERAL202320221.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcial_CPAGERAL20222021.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL2021_2020.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.